



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE ZERO A TRES ANOS DE IDADE

Lilia Gomes de Oliveira Santos

PPGE-IFG Instituto Federal de Goiás - Curso Mestrado

E-mail: liliagomes3011@gmail.com

Dra. Telma Aparecida Teles Martins Silveira.

PPGE-IFG Instituto Federal de Goiás - Curso Mestrado

telma.silveira@ifg.edu.br

GT 8 – (Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação. Mediadores: Profa. Dra. Cláudia Tavares do Amaral, Profa. Dra. Altina Abadia da Silva, Profa. Dra. Janaína Cassiano Silva (PPGEDUC/UFCAT))

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 consolidou a educação infantil como direito social (BRASIL, 1988), posteriormente reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social e cultural. Nessa perspectiva, a criança é reconhecida como sujeito de direitos e produtora de cultura, e a prática pedagógica deve superar uma função meramente assistencial para assumir papel intencional e formativo (SAVIANI, 2011).

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento no PPGE-IFG, vinculado à linha de pesquisa Teorias Educacionais e Práticas Pedagógicas, e busca responder à questão norteadora: como as teorias educacionais críticas se materializam nas práticas pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos nos CMEIs de Aparecida de Goiânia e quais impactos essas práticas produzem no desenvolvimento infantil? O objetivo geral é analisar a relação entre teoria e prática no contexto da educação infantil, identificando aproximações, distanciamentos e contradições.

O referencial teórico apoia-se na perspectiva histórico-crítica e sociocultural, articulando autores que compreendem a infância como categoria histórica e a educação como prática social.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Vygotsky (2000) entende o desenvolvimento humano como um processo mediado, no qual a interação social constitui a base para a formação das funções psicológicas superiores. Para o autor:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e em cooperação com elas. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. Assim, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VYGOTSKY, 2000, cap. 6, p. 97)

Essa compreensão aponta para práticas pedagógicas que criem condições objetivas de mediação e favoreçam o acesso ao conhecimento.

Freire (1970) destaca a importância do diálogo como mediação pedagógica, concebendo o processo educativo como ato coletivo, no qual educador e educando se constituem mutuamente. Como afirma o autor, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1970, cap. 2, p. 78).

Essa concepção indica que o trabalho docente deve se organizar de modo a permitir que as crianças participem da construção do conhecimento de forma crítica e contextualizada.

Saviani (2011), ao propor a Pedagogia Histórico-Crítica, defende que a educação escolar deve garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, articulando teoria e prática em um movimento dialético que supere o espontaneísmo.

Heywood (2004) contribui ao demonstrar que a infância é uma categoria construída historicamente, o que reforça a necessidade de situar a educação no contexto das relações sociais.

A criança é um constructo social que se transforma com o passar do tempo e, não menos importante, varia entre grupos sociais e étnicos dentro de qualquer sociedade. É sempre uma tentação pensar em termos de uma criança “natural” e até mesmo universal, cujo curso de desenvolvimento é determinado em grande medida por sua constituição biológica. A biologia certamente cumpre um papel no desenvolvimento psicológico, bem como físico, da criança (...). Qualquer ideia a respeito de uma criança puramente “natural” se torna difícil de sustentar uma vez que se compreenda que as crianças se adaptam prontamente a seus ambientes, o produto de forças históricas, geográficas, econômicas e culturais diversificadas. (HEYWOOD, 2004, cap. 1, p. 21)



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Essa reflexão evidencia que compreender a infância como construção histórica implica reconhecer que as práticas pedagógicas não podem ser neutras ou atemporais, mas precisam considerar as condições concretas em que as crianças vivem e se desenvolvem. Assim, o trabalho educativo deve se organizar de forma a possibilitar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e a inserção crítica das crianças na cultura, articulando intencionalidade pedagógica, mediação e participação no contexto social em que estão inseridas.

Em conjunto, esses autores oferecem fundamentos que possibilitam compreender dialeticamente como as práticas pedagógicas se constituem, considerando a criança como sujeito social, cuja formação ocorre na relação entre as condições objetivas e as interações cotidianas.

A pesquisa orienta-se pelo Materialismo Histórico-Dialético (MHD), que compreende a realidade como uma totalidade em movimento, marcada por contradições (KOSIK, 1976). Tal abordagem permite analisar a prática pedagógica como expressão das relações sociais de produção, evidenciando mediações entre as determinações estruturais (condições de trabalho, políticas educacionais) e a prática cotidiana (planejamento, interações, organização do espaço).

Nessa direção, a filosofia da práxis é central: “a práxis é a atividade material, transformadora, pela qual o homem modifica a natureza e, ao mesmo tempo, a si próprio” (VÁZQUEZ, 2011, cap. 1, p. 29). A pesquisa, portanto, não se limita à descrição da realidade, mas busca apreender suas contradições para produzir sínteses que contribuam para a elevação qualitativa do trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. As etapas compreendem:

Análise documental de planejamentos pedagógicos, projetos institucionais e registros avaliativos;

Observação participante em CMEIs de Aparecida de Goiânia, de modo a apreender as práticas em sua concretude;

Entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores e gestores, visando identificar a intencionalidade do trabalho pedagógico e os desafios presentes no cotidiano.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Os dados serão tratados por meio de análise de conteúdo, buscando apreender categorias como mediação, intencionalidade pedagógica, escuta da criança, ludicidade e relação teoria-prática.

DESENVOLVIMENTO

O estudo parte da compreensão de que as práticas pedagógicas são determinadas pelas condições objetivas e pelas concepções de infância e educação que orientam o trabalho nos CMEIs. Embora as DCNEI e a BNCC apontem para uma prática intencional, persistem desafios relativos à formação continuada, ao tempo destinado ao planejamento e às condições materiais.

As práticas que se organizam a partir de mediações planejadas e que integram o brincar, a linguagem e a socialização possibilitam maior apropriação de conhecimentos e desenvolvimento integral. Como destaca Vygotsky:

No brincar, a criança cria uma situação imaginária. Em tal situação, ela aprende a agir segundo regras internas que se relacionam com o papel assumido, e não apenas em resposta ao que vê no momento. Essa atividade imaginária permite que a criança atue além do comportamento habitual de sua idade, adiantando-se ao seu desenvolvimento e preparando-se para novos níveis de funcionamento psicológico. No brincar, a criança se comporta “como se fosse maior do que é”, internalizando significados sociais e antecipando formas futuras de ação. (VYGOTSKY, 2000, cap. 7, p. 115-116)

Espera-se que a pesquisa evidencie tanto práticas que favorecem o desenvolvimento e a socialização, quanto aquelas que se mostram fragmentadas ou desconectadas dos objetivos formativos. As análises buscarão identificar mediações possíveis para a superação dessas contradições e para o fortalecimento do caráter educativo da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre os referenciais teóricos e o Materialismo Histórico-Dialético possibilita compreender a educação infantil como uma totalidade em movimento, marcada por contradições. A pesquisa busca analisar as mediações que estruturam o trabalho pedagógico nos CMEIs, relacionando condições objetivas e concepções teóricas. Tal compreensão pode subsidiar o planejamento coletivo e a formação docente, fortalecendo a função social da educação infantil e a formação omnilateral da criança como sujeito social. Assim, reafirma-se a necessidade de práticas pedagógicas intencionais que articulem teoria e prática, contribuindo para a emancipação humana desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HEYWOOD, C. Uma história da infância. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 2. ed. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Realização:



Apoio:

